



Conab Companhia Nacional
de Abastecimento

AgroConab Mensal

Agosto/Setembro de 2021

AgroConab Mensal

Agosto/Setembro de 2021



DIPAI - Diretoria de Política Agrícola e Informações

SUGOF - Superintendência de Inteligência e Gestão da Oferta

Equipe Técnica

Allan Silveira dos Santos (Sugof - supervisão)
Bernardo Nogueira Schlemper (Gepec - carnes)
Bruno Nogueira (Gerab - algodão/feijão)
Clarissa de Albuquerque Gomes (Sureg PE - carnes)
Fabiano Borges de Vasconcellos (Gepec - carnes)
Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho)
Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo)
Gabriel Rabello Corrêa (Gepec - carnes)
Henrique dos Santos Maxir (Dipai - projeções de preços)
Leonardo Amazonas (Gerpa - soja)
Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz)
Sued Wilma Caldas Melo (Sugof - revisão)
Wander Fernandes de Sousa (Gepec - carnes)

Superintendências regionais : Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Mais informações:

Para obter mais informações acesse os painéis analíticos da Conab:

- <https://gestaodaoferta.conab.gov.br/gestaodaoferta/index.html>
- <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/produtos-360.html>



Algodão



Mercado

A média de preços do algodão no mercado interno se elevou em agosto, mesmo no período de colheita. Isto porque, apesar de levar algum tempo até que o algodão colhido se transforme em pluma beneficiada e esteja disponível no mercado, a atual menor oferta interna contribui para a sustentação dos preços. Ou seja, diante da queda na produção da safra 2020/21, dos altos volumes já exportados e da grande porcentagem comercializada antecipadamente, o produtor não tem estímulo para flexibilizar os valores pedidos.

Preços - Algodão

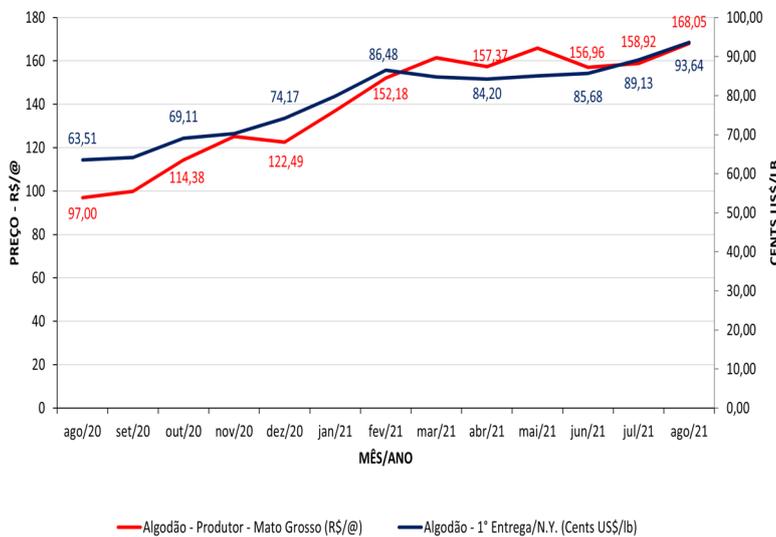


Tabela. Preços

Descrição	ago/2021	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor			
Mato Grosso (R\$/@)	168,05	5,75%	73,25%
Algodão - 1° Entrega			
N.Y. (Cents US\$/lb)	93,64	5,06%	47,45%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); Bolsa de Nova Iorque (2021)

As cotações do algodão na Bolsa de Nova Iorque ultrapassaram o valor de US\$0,90/lb na média do mês de agosto. Apesar da média de preços do petróleo ter sido, em agosto, menor em relação ao observado até agora em setembro, alguns fatores contribuíram para a elevação do preço da pluma de algodão no mercado internacional. Dentre esses fatores esteve a apreensão em relação ao furacão Ida, e sua possível passagem pelas regiões produtoras de algodão e o bom desempenho das vendas externas norte-americanas. Além disso, pelo segundo ano safra consecutiva, a safra 2021/22 também deverá apresentar déficit entre oferta e demanda mundial.

Exportações - Algodão

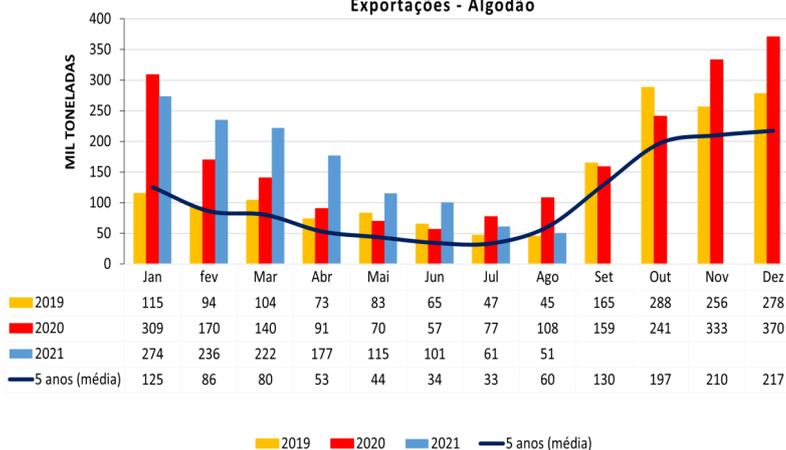


Tabela. Exportações

Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	50,78	-17,32%	-53,13%	-15,94%
Jan-Ago/2021	1.236,38		21,03%	139,59%

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



No 12º levantamento da safra 2020/21 da Conab, último relativo a esta safra, a produção de algodão foi estimada em 2,36 milhões de toneladas, queda de 21% em relação à safra anterior. Apesar da menor produção, segundo projeções da Conab, as exportações em 2021 e 2022 deverão ultrapassar o volume de 2 milhões de toneladas. Contribui para esse bom desempenho, o grande volume já comercializado antecipadamente (80% da safra 2020/21 e 35% da safra 2021/22) e a recuperação do consumo mundial com a mitigação dos efeitos da pandemia.

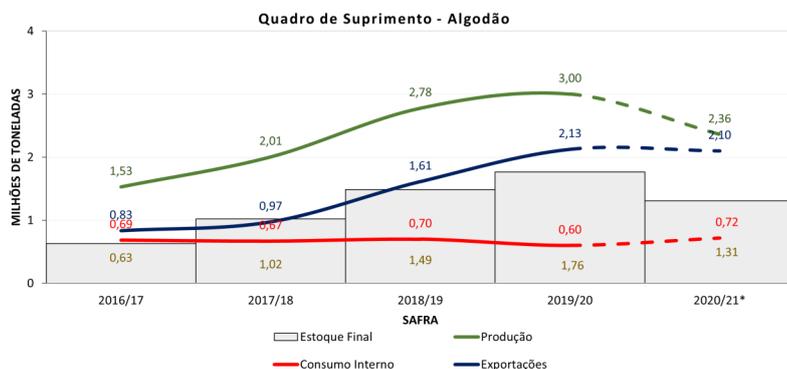


Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

Estimativas	2020	2021		%	
		ago/21	set/21	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Produção	3,00	2,34	2,36	0,85%	-21,38%
Exportação	2,13	2,10	2,10	0,00%	-1,20%
Consumo	0,60	0,72	0,72	0,00%	20,00%
Estoque Final	1,76	1,29	1,31	1,55%	-25,78%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em setembro 2021.

Perspectivas

As projeções econométricas da Conab também indicam uma sustentação dos preços da pluma de algodão nos próximos meses, mesmo diante da entrada da safra 2020/21 no mercado disponível.



Arroz



Mercado

Com o excedente de oferta ao longo de 2021, preços desvalorizaram.

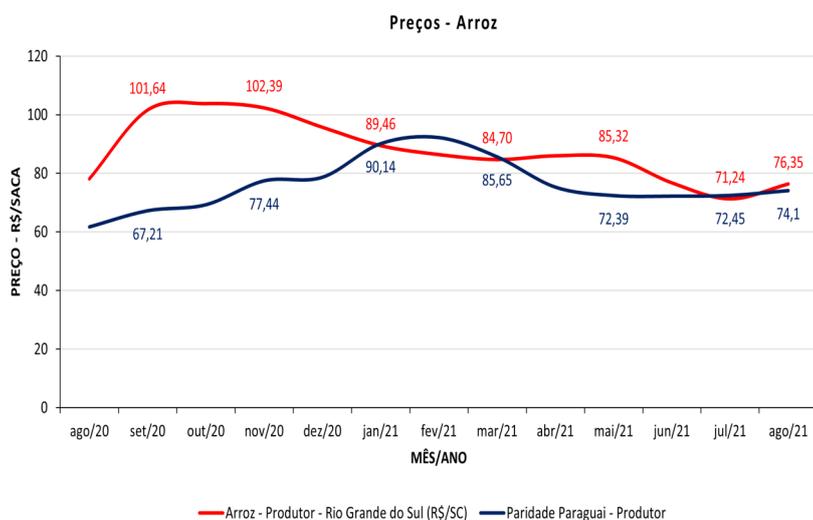


Tabela. Preços

Descrição	ago/21	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor			
Rio Grande do Sul (R\$/saca)	76,35	7,17%	-2,20%
Paridade Paraguai			
Produtor (R\$/saca)	74,10	2,28%	20,14%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

Exportações seguem abaixo do volume dos últimos anos em razão da baixa competitividade do grão brasileiro. Sobre as importações, estas seguem dentro de uma normalidade histórica.

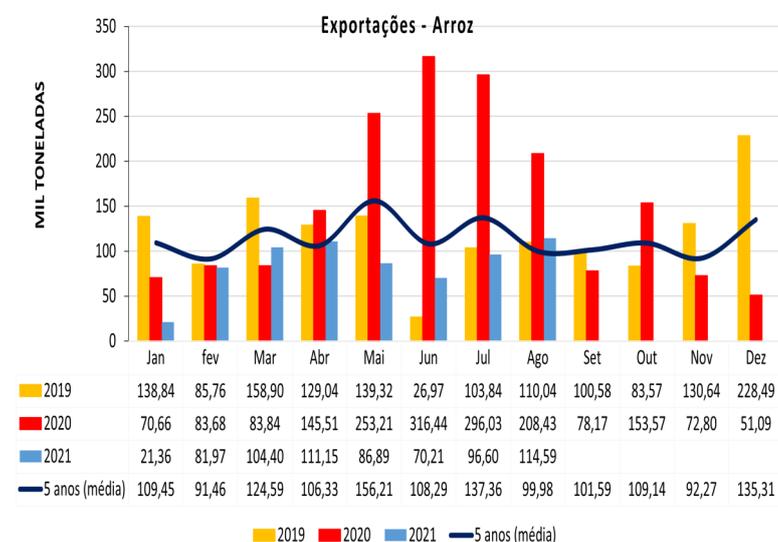


Tabela. Exportações

Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	114,59	18,62%	-45,02%	14,61%
Jan-Ago/2021	687,16		-52,86%	-26,40%

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



Com menor exportação do grão e alta produtividade na Safra 2020/21, projeta-se um significativo incremento do estoque de passagem do setor.

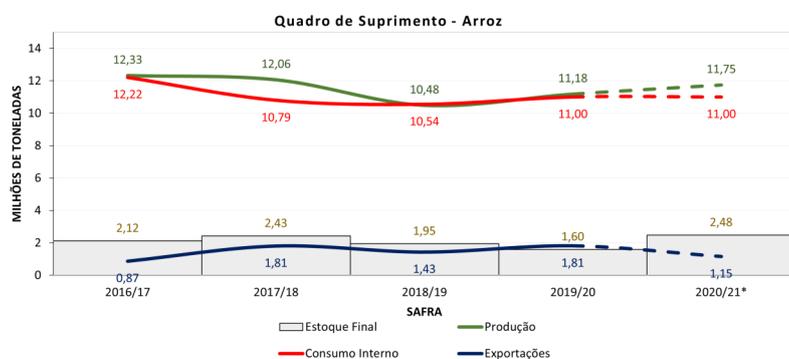


Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	2020	2021		%	
		ago/21	set/21	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	11,18	11,74	11,75	0,08%	5,07%
Exportação	1,81	1,30	1,15	-11,54%	-36,58%
Consumo	11,00	10,80	11,00	1,85%	0,00%
Estoque Final	1,60	2,34	2,48	6%	55,41%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em setembro 2021.

Perspectivas

Expectativa de amena retração nos preços até a colheita da próxima Safra 2021/22. Desvalorização do grão deve ser suavizada pelas paridades de importação e exportação, que se encontram próximas das cotações nacionais.



Carne Bovina



Mercado

O preço do Boi Gordo teve um aumento de 2,21% em agosto de 2021, após um período de recuo. Tendo em vista a baixa demanda pelo produto, não se vislumbra muito espaço para elevação desses preços. A ocorrência de caso atípico de vaca louca deverá contribuir para o aumento dessa pressão baixista de preços. O mercado se comporta em compasso de espera.

Preços - Boi gordo e carne bovina

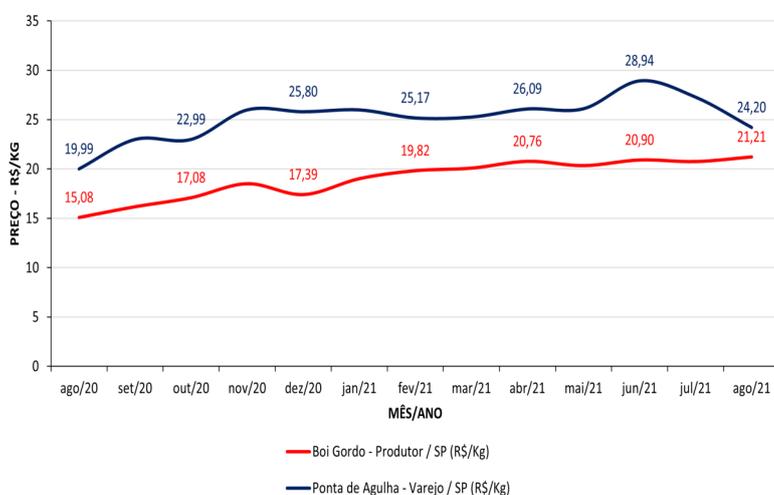


Tabela. Preços

Descrição	Ago/2021	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor/SP (R\$/Kg)	21,21	2,27%	40,69%
Ponta de Agulha - Varejo/SP (R\$/Kg)	24,20	-11,29%	21,06%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

O volume das exportações de carne bovina brasileira, em agosto, teve um aumento de 10,05% em relação ao mês anterior, superando pela primeira vez a barreira das 200 mil toneladas mensais. No acumulado de janeiro a agosto, o volume exportado é 1,27% menor que no mesmo período do ano anterior. O preço em dólar por tonelada no mercado internacional também aumentou, atingindo, em agosto, US\$ 5.573/t ou seja 41% acima do preço praticado em agosto de 2020. Dessa forma a receita nos primeiros oito meses desse ano é 15% maior que a do mesmo período de 2020. A China, maior importador, adquiriu 46,8% de todo o volume exportado de janeiro a agosto deste ano, tendo ainda aumentado em 12,6% o volume importado do Brasil quando comparado ao mesmo período de 2020. A ocorrência de dois casos atípicos da Encefalopatia Espongiforme Bovina, conhecida popularmente como "mal da vaca louca", em Mato Grosso e Minas Gerais, colocou o mercado em estado de alerta. As exportações para alguns países foram suspensas, mas a normalidade dos embarques deve ser restaurada em breve. Desta forma, o Brasil mantém a classificação de risco insignificante para a doença, segundo a OIE.

Exportações - Carne bovina

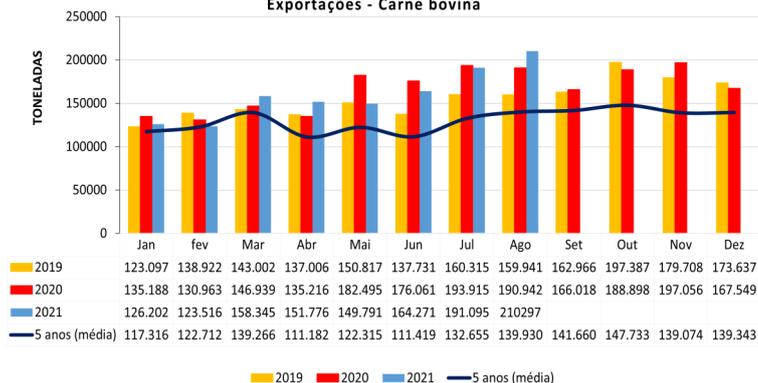


Tabela. Exportações

Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	210.297,00	10,05%	10,14%	50,29%
Jan-Ago/2021	1.275.293		-1,27%	27,94%

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



A demanda interna pela carne bovina segue restrita em razão, principalmente, dos níveis de preços praticados e da crise econômica decorrente da pandemia. A redução da oferta procura se ajustar aos níveis de demanda, mas a disponibilidade interna per capita neste ano deverá ficar na casa dos 26 kg/habitante/ano, bem abaixo dos 33 kg observados em 2018.

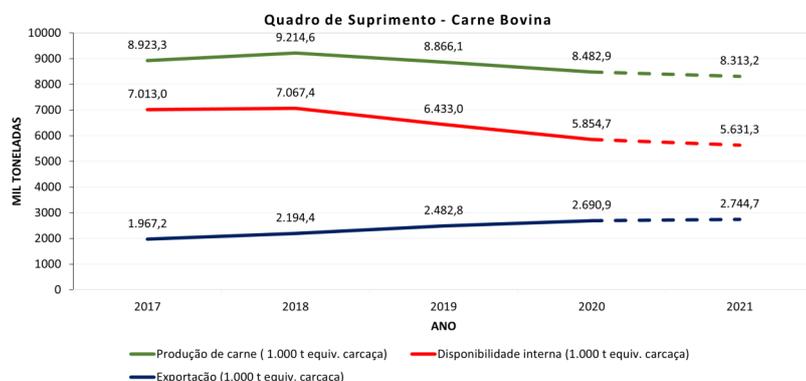


Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2020	2021	
		abr/21	%
Produção	8.482,90	8.313,20	-2,0%
Exportação	2.690,9	2.744,7	2,0%
Disponibilidade Interna	5.854,7	5.631,3	-3,8%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Perspectivas

A greve dos caminhoneiros trouxe uma breve paralisação dos mercados, mas não gerou maiores consequências ao abastecimento, haja vista sua curta duração. Os preços tendem a se manter relativamente estáveis, pressionados pela baixa demanda e pela oferta crescente de boiadas oriundas do confinamento.



Carne de Frango



Mercado

A demanda interna pela carne de frango segue bem aquecida, como alternativa mais favorável ao consumidor frente a outras proteínas. Contudo, há certo limite para o aumento das cotações da proteína de frango, pois à medida que a sua diferença para a carne suína e bovina diminui, aumenta a resistência do consumidor em adquiri-la.

Preços - Frango

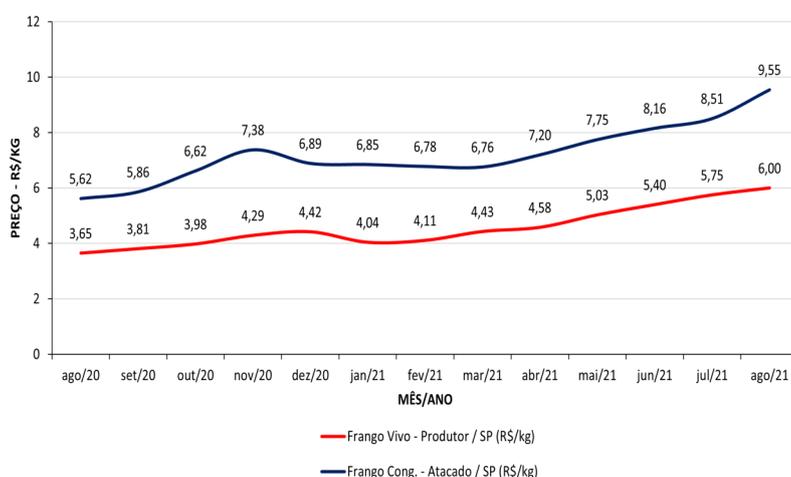


Tabela. Preços

Descrição	Ago/21	Mensal (%)	Anual (%)
Frango Vivo - Produtor/SP (R\$/kg)	6,00	4,35%	64,38%
Frango Cong. - Atacado/SP (R\$/kg)	9,55	12,22%	69,93%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

O volume das exportações de carne de frango brasileira em agosto registrou queda de 10,47% em relação ao mês anterior. No acumulado de janeiro a agosto, o volume exportado é 6,91% maior que no mesmo período do ano anterior. O preço em dólar por tonelada tem sido maior no mercado internacional, atingindo em agosto US\$ 1.798/t, 30% acima do preço praticado em agosto de 2020. Dessa forma a receita nos primeiros oito meses desse ano é 17,5% maior que a do mesmo período de 2020. A China, maior importador, tem investido pesadamente na produção interna procurando mudar o modelo produtivo para um sistema mais empresarial, ao contrário do que vinha praticando com a produção familiar, o que proporcionará um maior controle sanitário e tentativa de reduzir sua dependência externa. O volume anual acumulado embarcado do Brasil para a China sofreu uma queda de 5,6% quando comparado ao ano anterior, cenário observado também na Arábia Saudita (queda de 6,4%) e Japão (queda de 2,3%). Convém destacar que a China também investe na África para a produção de grãos de forma a reduzir sua dependência de poucos países (Brasil, EUA e Argentina).

Exportações - Frango

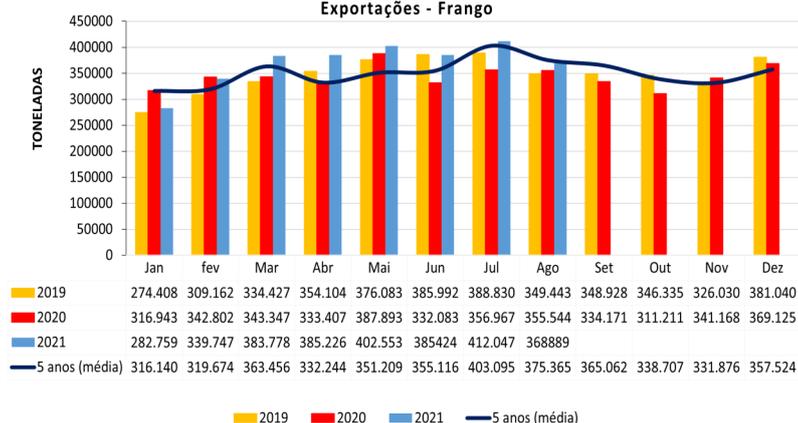


Tabela. Exportações

Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	368.889	-10,47%	3,75%	-1,73%
Jan-Ago/2021	2.960.422		6,91%	5,12%

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



Com o crescente aumento da demanda interna pela carne de frango em substituição a outras proteínas, sobretudo a carne bovina, os indicadores apontam para o maior desempenho já alcançado pela carne de frango no mercado interno, superando os 50 kg/habitante/ano. Alia-se a isso a capacidade de expansão do setor produtivo, favorecida pelo curto ciclo de produção, abaixo dos 40 dias.

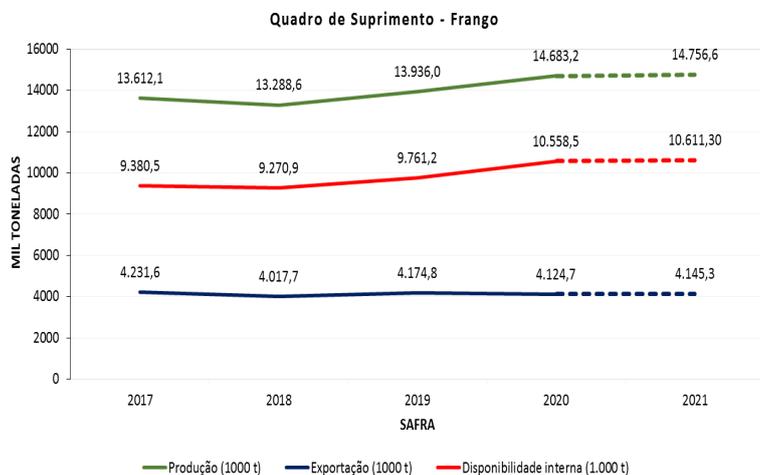


Tabela. Quadro de suprimento - Frango

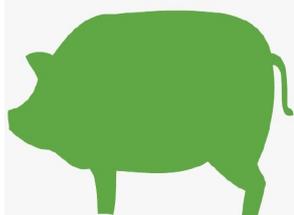
Estimativas	2020	2021	
		abr/21	%
Produção	14.683,20	14.756,58	0,5%
Exportação	4.124,70	4.145,28	0,5%
Disponibilidade Interna	10.558,50	10.611,30	0,5%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Perspectivas

Os preços ao produtor seguem com tendência de alta, motivada, sobretudo, pelos custos dos insumos para ração (milho e farelo de soja). O aumento dos preços ao produtor foi de 4,3% em agosto, comparado ao mês anterior. No atacado, o frango congelado aumentou 12,2% no mesmo período. O aumento dos custos com energia também contribuíram para o aumento dos preços.



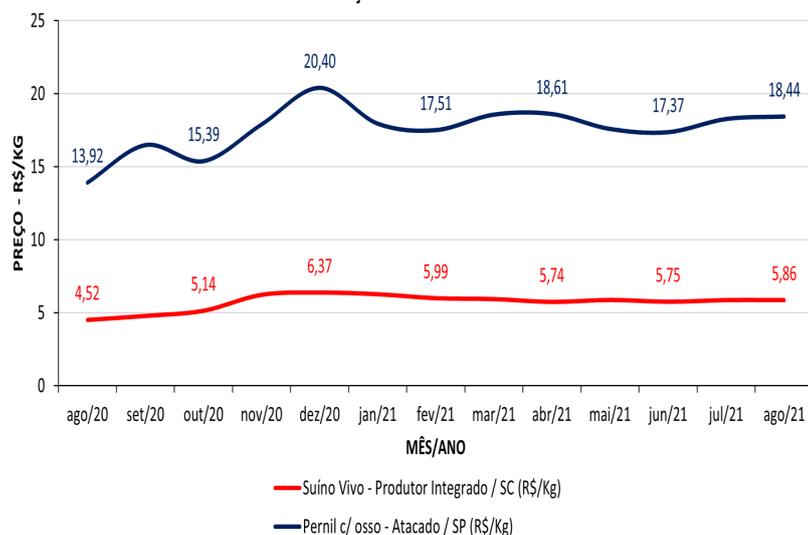
Carne Suína



Mercado

O mercado segue com certa estabilidade das cotações, sem espaços para avanços consideráveis. Dessa forma, os preços ao produtor mantiveram-se estáveis em agosto de 2021 e com uma pequena elevação próxima a 1% no atacado.

Preços - Carne suína



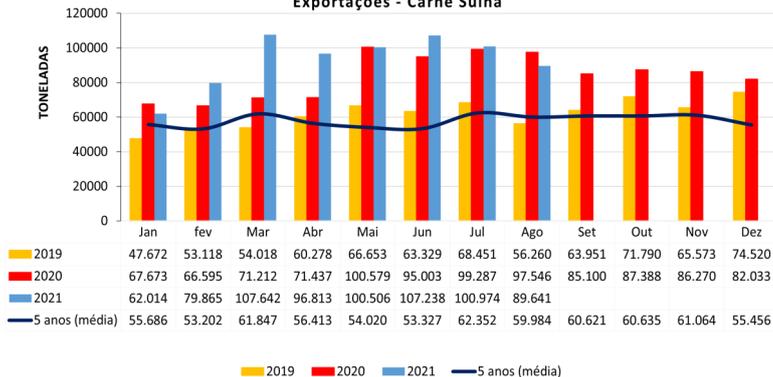
Descrição	Ago/21	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado/SC (R\$/kg)	5,86	0,00%	29,65%
Pernil com osso Atacado/SP (R\$/Kg)	18,44	0,93%	32,47%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

O volume das exportações de carne suína brasileira, em agosto, teve uma queda de 11,22% em relação ao mês anterior. No acumulado de janeiro a agosto, o volume exportado é 11,26% maior que no mesmo período do ano anterior. O preço em dólar por tonelada no mercado internacional também aumentou atingindo, em agosto, US\$ 2.311/t, ou seja 8,3% acima do preço praticado em agosto de 2020. Desta forma a receita nos primeiros oito meses desse ano é 21,1% maior que a do mesmo período de 2020. A China, maior importador, participa com 52,5% de todo o volume exportado de janeiro a agosto deste ano, tendo ainda aumentado em 17,4% o volume importado do Brasil quando comparado ao mesmo período de 2020. O rebanho suíno chinês segue em recuperação após elevados índices de abates em virtude da Peste Suína Africana, porém ainda aquém dos valores registrados antes do surto, e este ritmo de retomada acaba por trazer mais restrições e dificuldades aos exportadores brasileiros em colocar seu produto naquele mercado, em que pese o expressivo aumento dos volumes exportados nos dois últimos anos.

Exportações - Carne Suína



Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	89.641	-11,22%	-8,10%	49,44%
Jan-Ago/2021	744.694		11,26%	63,01%

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



A oferta interna de carne suína se mantém-se dentro dos patamares históricos, com uma disponibilidade interna per capita de cerca de 15,4 kg/habitante/ano. Porém, relatos de aumento de produtividade e restrições impostas pelo mercado chinês apontam para um provável aumento da oferta interna.

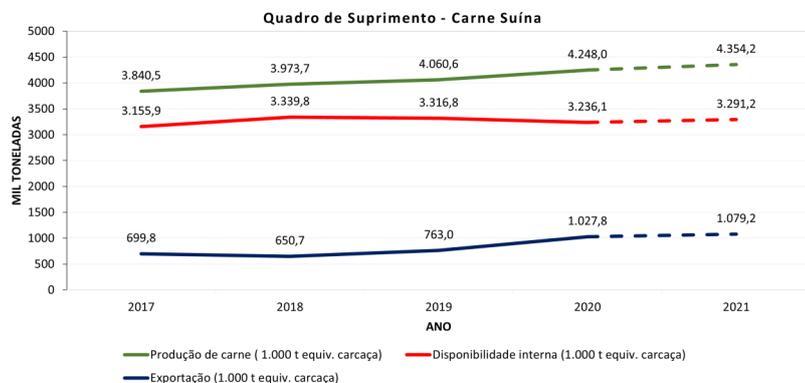


Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2020	2021	
		abr/21	%
Produção	4.248,00	4.354,20	2,5%
Exportação	1.027,8	1.079,2	5,0%
Disponibilidade Interna	3.236,1	3.291,2	1,7%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Perspectivas

Segue a tendência baixista dos preços com um possível aumento da oferta interna em caso de diminuição do ritmo de exportação. A entrada da segunda safra de milho tende a diminuir os preços deste insumo, aliviando o custo de produção.



Feijão



Mercado

A produção de feijão preto é muito pequena na terceira safra, com isso, parte do mercado interno é suprida por importações vindas principalmente da Argentina. Com a alta do dólar, os preços internos sofreram elevação na média de agosto, em relação a julho. Já quanto ao feijão carioca, a diminuição da entrada de produto da segunda safra, dada a reta final da colheita, colaborou para o aumento dos preços. Para os dois tipos de feijão, a tendência é de sustentação de preços nos próximos meses.

Preços - Feijão

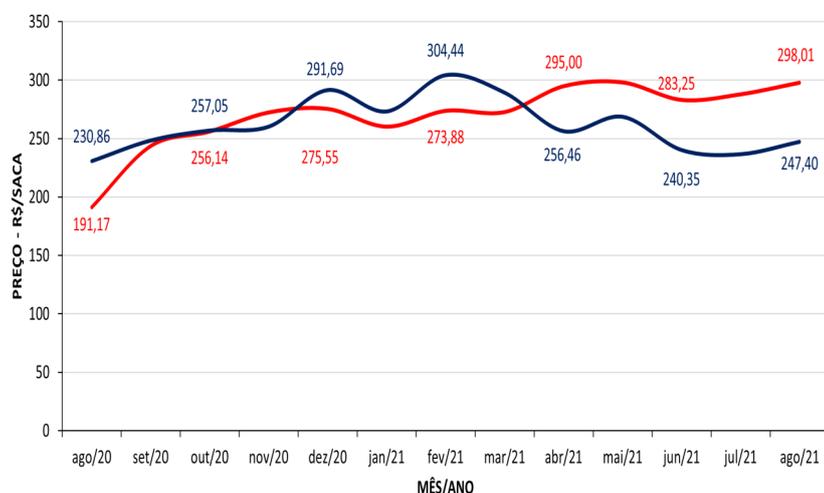


Tabela. Preços

Descrição	Ago/21	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor Paraná (R\$/60kg)	298,01	3,46%	55,89%
Produtor Preto - Produtor Paraná (R\$/60kg)	247,40	4,49%	7,16%

Fonte: Conab (2021)

— Feijão Cores - Produtor SP (R\$/60kg) — Produtor Preto - Produtor PR (R\$/60kg)

Fonte: Conab (2021)

A valorização do dólar estimulou a exportação de feijão, majoritariamente o caupi, neste ano de 2021. O acumulado de janeiro a agosto desse ano é 35% superior ao mesmo período do ano passado. Já a acentuada queda em relação ao mês de julho é dada pelo final da segunda safra e diminuição da oferta de feijão caupi para exportação.

Exportações - Feijão

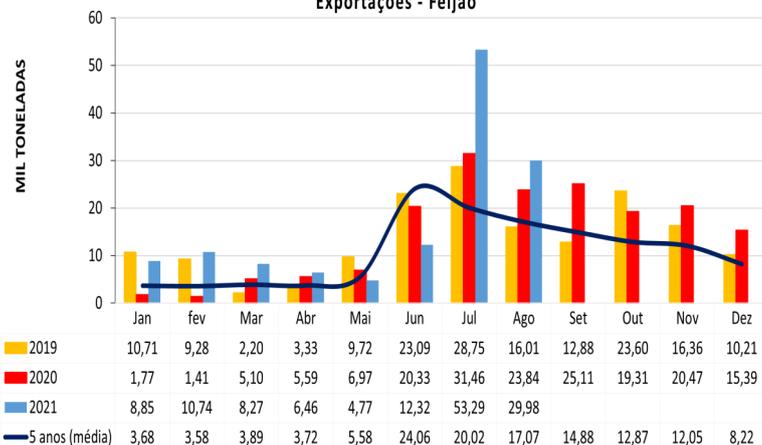


Tabela. Exportações

Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	29,98	-43,74%	25,79%	75,60%
Jan-Ago/2021	134,68		39,63%	65,05%

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 — 5 anos (média)

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



No 12º levantamento da safra 2020/21 da Conab, último relativo a esta safra, a produção de feijão foi estimada em 2,86 milhões de toneladas, queda de 11% em relação à safra anterior. Isto ocorreu devido a intempéries climáticas em todas as 3 safras. Com isso, a safra 2021/22 irá iniciar com baixos estoques de passagem. Para a safra 2021/22, a Conab estima uma estabilidade na área a ser plantada, porém, um aumento na produção de cerca de 8,1%, diante de uma expectativa de recuperação da produtividade.

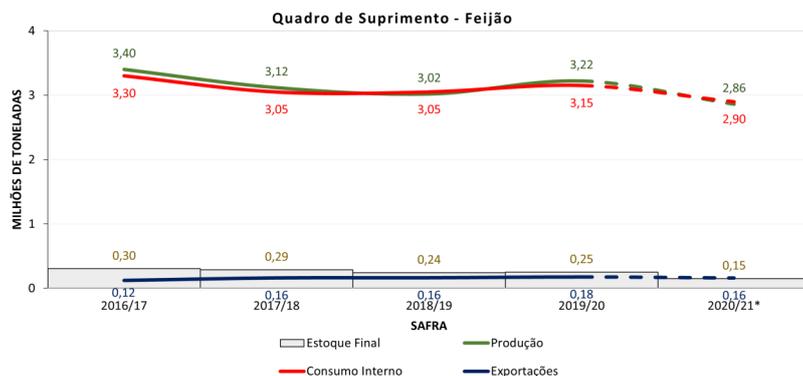


Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	2020	2021		%	
	(a)	ago/21 (b)	set/21 (c)	(c/b)	(c/a)
Produção	3,22	2,94	2,86	-2,72%	-11,24%
Exportação	0,18	0,16	0,16	0,00%	-9,60%
Consumo	3,15	3,00	2,90	-3,33%	-7,94%
Estoque Final	0,25	0,13	0,15	15,38%	-40,00%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em setembro 2021.

Perspectivas

As projeções econométricas da Conab indicam uma sustentação dos preços do feijão nos próximos meses, isto devido a menor oferta do produto até a intersecção da colheita da primeira safra no início de 2022.



Milho



Mercado

Preços nacionais seguem em queda diante do avanço da colheita e aumento da disponibilidade de milho. Além disso, a queda das cotações internacionais pressionaram para baixo os preços internos, posto que o custo de importar milho se tornou menor.

Preços - Milho

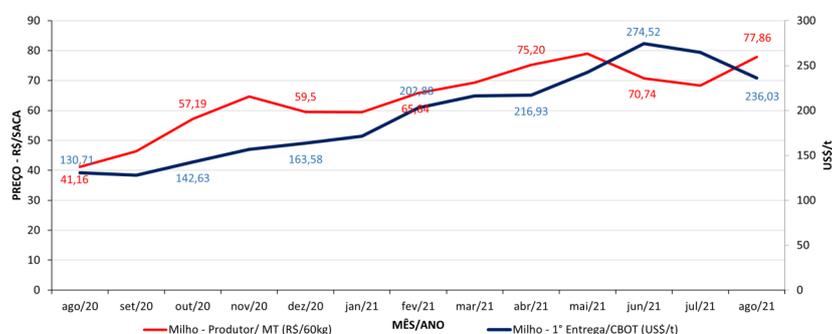


Tabela. Preços

Descrição	Ago/21	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	77,86	13,98%	89,16%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	93,35	5,01%	103,55%
Milho - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	218,21	-7,55%	70,50%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

As exportações brasileiras de milho foram 31% inferiores ao mesmo período de 2020. Isso se justifica pela menor disponibilidade do grão no mercado doméstico e preços internos elevados. Além disso as cotações internacionais registraram queda no período devido à expectativa de maior produção de milho nos Eua e queda no preço do petróleo, fato que reduz a procura por etanol de milho naquele país.

Exportações - Milho

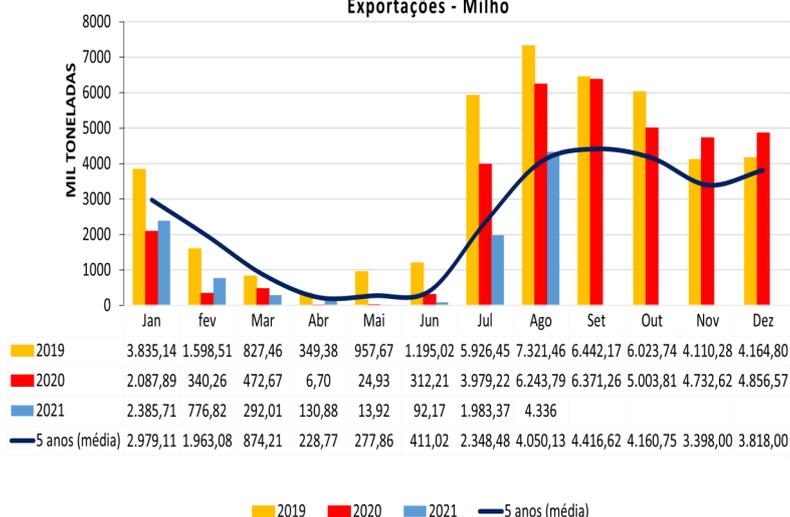


Tabela. Exportações

Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	4.335,76	118,61%	-30,56%	7,05%
Jan-Ago/2021	10.010,64		-25,67%	-23,77%

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



É esperada uma produção total de 85,7 milhões de toneladas, ou seja, uma redução de 16,4% em relação à safra 2019/20. Esse ajuste ocorre diante da constatação em campo de uma significativa redução de produtividade de 27% na segunda safra comparada ao ano anterior. Para os dados de consumo doméstico a Conab reduziu sua projeção de consumo doméstico para 70,9 milhões de toneladas. O ajuste ocorre diante da verificação de uma menor disponibilidade do cereal para consumo. Entretanto, o volume total de milho a ser consumido internamente segue como o maior da série projetada pela Conab e acompanha o bom desempenho do setor de proteína animal brasileiro, principal setor demandante do cereal no País. Diante dos ajustes citados, o estoque final esperado ao fim do ano safra 2020/21 é de 5,8 milhões de toneladas, redução de 45,3% em comparação à safra anterior. Este novo arranjo é explicado, principalmente, pela redução da produção total de milho causada pela menor disponibilidade hídrica durante o desenvolvimento das lavouras de segunda safra.

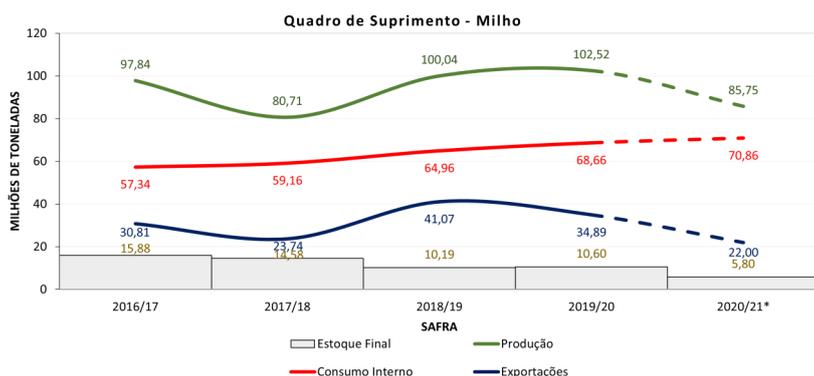


Tabela. Quadro de suprimento - Milho

Estimativas	2020	2021		%	
	(a)	ago/21	set/21	(c/b)	(c/a)
Produção	102,52	86,65	85,75	-1,04%	-16,35%
Exportação	34,89	23,50	22,00	-6,38%	-36,95%
Consumo	68,66	70,91	70,86	-0,07%	3,20%
Estoque Final	10,60	5,14	5,80	12,84%	-45,30%

Nota: Estimativa em setembro 2021.

Fonte: Conab (2021)

Perspectivas

O modelo de previsão projeta preços ainda elevados até o final de maio de 2022. Todavia já é observada queda de preços internos devido a recente queda das cotações internacionais. Dessa maneira, acreditamos que os preços deverão manter o viés de queda, todavia se sustentando em patamar elevado até a próxima safra.



Soja



Mercado

Preços do mercado sustentados principalmente pela alta dos prêmios de portos.

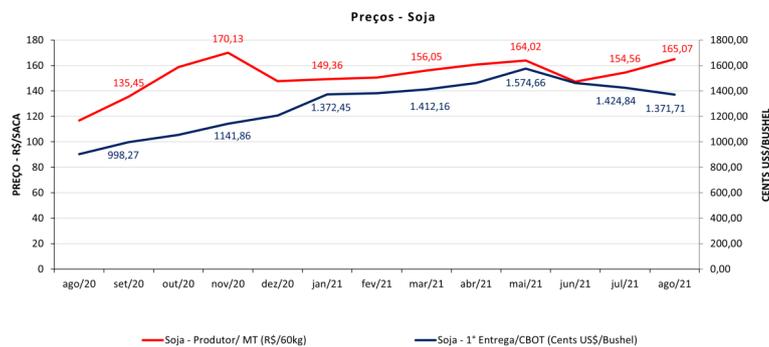


Tabela. Preços

Descrição	Ago/21	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor Mato Grosso (R\$/60kg)	165,07	6,80%	41,33%
Soja - Produtor Paraná (R\$/60kg)	157,18	3,76%	43,32%
Soja - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.371,71	-3,73%	51,76%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

O Usda aumentou a produtividade americana, indo ao encontro da expectativa do mercado, e os preços em Chicago apresentaram queda de 3,73%. Problemas logísticos após o furacão Ida também influenciaram negativamente os preços internacionais.

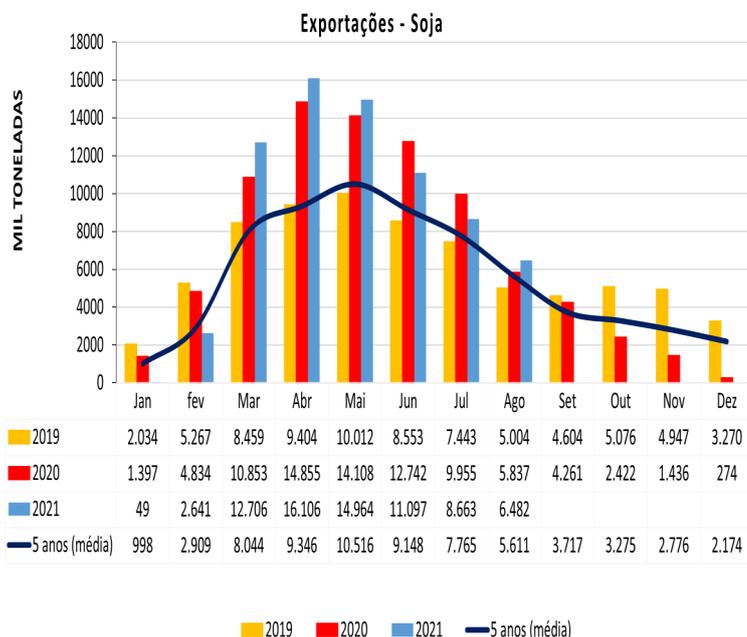


Tabela. Exportações

Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	6.482	-25,18%	11,05%	15,52%
Jan-Ago/2021	72.708		-2,51%	33,81%

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



Exportações brasileiras tem leve alta movida pelo aumento das estimativas de importação de soja pela China. Divulga pelo Usda em 10/09.

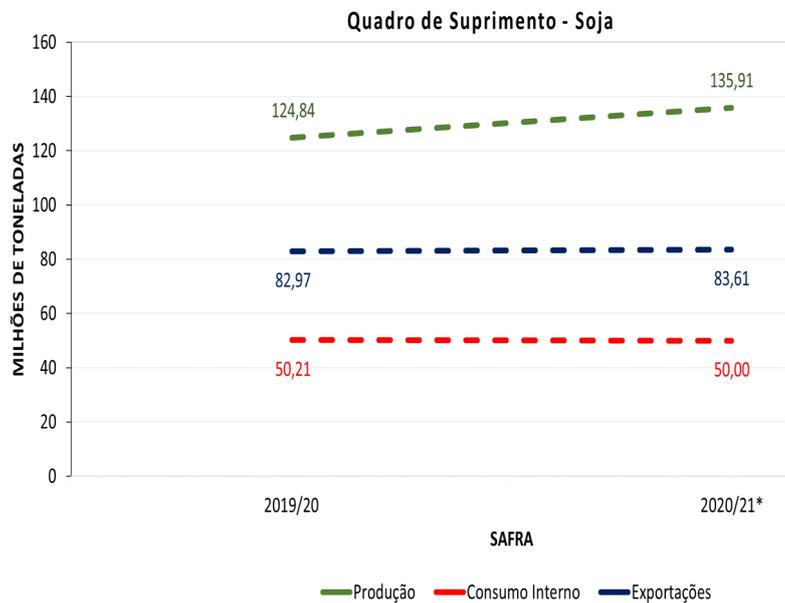


Tabela. Quadro de suprimento - Soja

Estimativas	2020	2021 set 21
Produção	124,84	135,91
Exportação	82,97	83,61
Consumo	50,21	50,00

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em setembro 2021.

Perspectivas

Preços internacionais devem continuar em queda no mês de setembro, ainda sob o fundamento de boa produtividade americana.

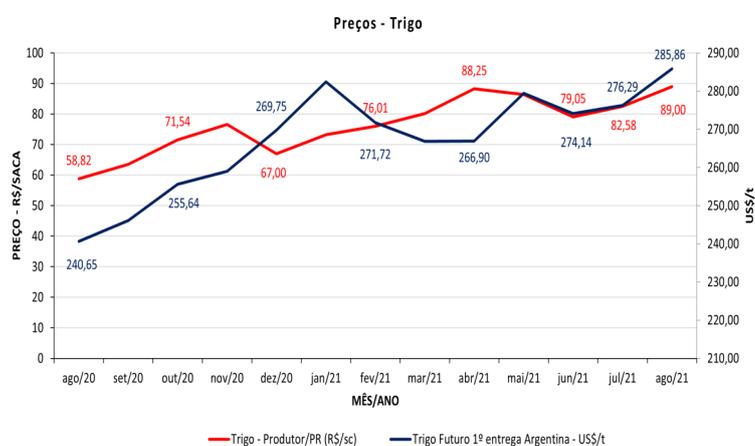


Trigo



Mercado

As incertezas em relação às perdas de produção e produtividade em decorrência dos problemas climáticos ocorridos na região Sul do país e a quebra da safra de milho, que sinalizaram para uma maior demanda de farelo de trigo para alimentação animal, contribuíram para as valorizações no mercado doméstico em agosto/21. Em setembro/21, a baixa liquidez com o mercado aguardando a intensificação dos trabalhos de colheita nos principais estados produtores vem contribuindo para a estabilidade das cotações.



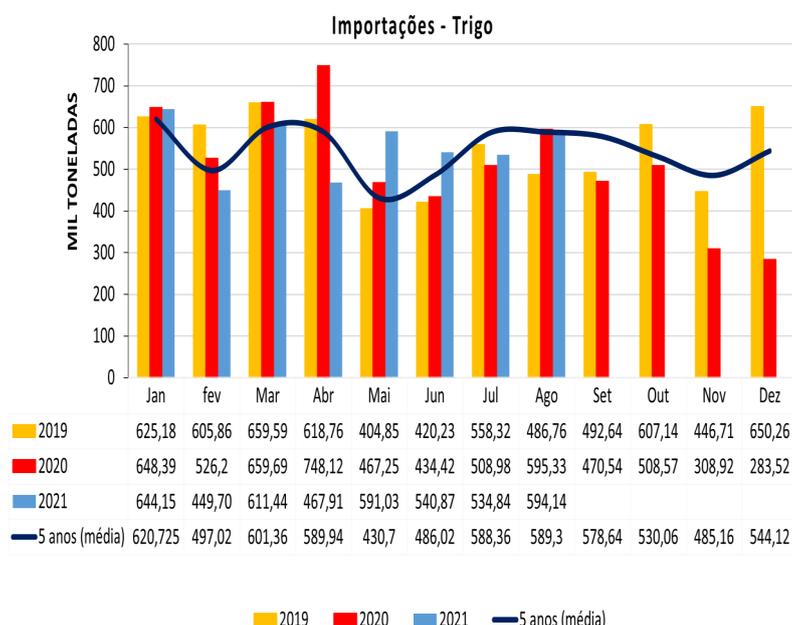
Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

Tabela. Preços

Descrição	Ago/21	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor Paraná (R\$/sc)	89,00	7,77%	51,31%
Trigo Cotações Fob Golfo (US\$/t)	285,86%	3,46%	19,86%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul (R\$/t)	1.597,74	6,85%	18,79%

Fonte: Conab (2021)

Problemas climáticos em significativas regiões produtoras mundiais, com expectativa de redução da produção de importantes players como Rússia, Canadá e EUA vêm impulsionando as cotações no mercado internacional. Contribuíram também a demanda internacional ativa e o enfraquecimento do dólar mediante outras moedas.



Fonte: Comex Stat (2021)

Tabela. Importações

Período	Importações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Ago/2021	594,14	11,09%	-0,20%	0,82%
Jan-Ago/2021	4.434,08		-3,36%	0,70%

Oferta e Demanda



Foram importadas 594,1 mil toneladas de trigo em agosto/21, 11% a mais do que no mês anterior e praticamente o mesmo volume do que foi importado no mesmo período do ano passado. Com o início da apuração das perdas de produção e produtividade no Paraná, os números de produção nacional foram revisados e diminuiu 5% em relação ao penúltimo levantamento de safras. Com a referida redução, estima-se que iremos encerrar a safra atual com estoque de passagem de 1.358,8 mil , toneladas, volume mais confortável do que o observado nas duas últimas safras.

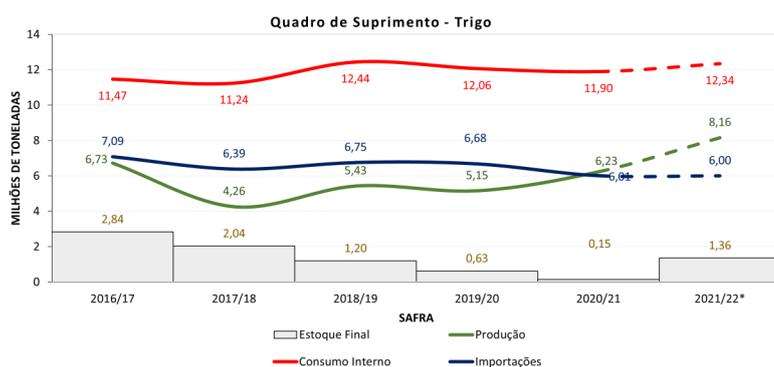


Tabela. Quadro de suprimento - Trigo

Estimativas	2019/20	2020/21		%	
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	6,23	8,59	8,16	-5,02%	30,88%
Importação	6,01	6,00	6,00	0,00%	-0,12%
Consumo	11,90	12,34	12,34	-0,03%	3,71%
Estoque Final	0,15	1,79	1,36	-24,19%	825,80%

Fonte: Conab (2021)

Perspectivas

A expectativa da intensificação dos trabalhos de ceifa no Paraná e o início da colheita no Rio Grande do Sul refletiram nos preços que apresentaram estabilidade nas duas últimas semanas. A tendência é de estabilidade com viés de baixa.